

PROCESSO

AUTO N.º 146-53

ARQUIVADO

DATA. | NÚMERO | ARQUIVADO POR;



**CÂMARA MUNICIPAL  
DE  
PIRACICABA**

**ANO DE**

**19**  
53

Assunto PROJETO DE LEI N.º 39-53-(CRIA O AQUARIO MUNICIPAL)

Data 15-6-53

Interessado (ou autor) FRANCISCO SALGOT CAS. ILLON



*Handwritten signature*

CÂMARA MUNICIPAL DE PIRACICABA

A U T U A Ç Ã O  
=====

Aos 15 dias do mês de Junho do ano de 1953, na Secretaria da Câmara Municipal de Piracicaba, autuo o P. b. nº 39/53 e papelio seguintes., do que para constar, eu, [Handwritten Signature], Chefe da Secretaria, lavrei este termo.

[Handwritten Signature]

=Chefe da Secretaria da Câmara.

\*\*\*\*\*



146.

*Handwritten notes:*  
F. P. General  
16/6  
C. Feij

Sr. Presidente e nobres colegas.

Tenho a honra de apresentar a consideração desta ilustre Casa o seguinte projeto de lei, que espero mereça o beneplacito dos meus ilustres colegas, por se tratar de um assunto que irá beneficiar grandemente a instrução publica.

PROJETO DE LEI Nº 39/53

Artigo 1º)- Fica criado o Aquario Municipal, que será instalado em dependencias apropriadas, no mesmo predio em que funcionar o Museu Historico.

Artigo 2º)- O Aquário Municipal ficará sob a direção da Diretoria do Museu Historico e contará com o mesmo quadro de funcionarios.

Artigo 3º)- O orçamento do exercicio em que se der a instalação do Aquario Municipal constará verba adequada para esse fim.

Artigo 4º)- Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

JUSTIFICATIVAS:

O Aquario não é outra cousa se não um prolongamento, um complemento do Museu Historico, porquanto, se naquele se admirarão os seres e cousas inanimadas neste serão admiradas os seres e plantas animadas, proporcionando a todos que o visitarem a felicidade de contemplarem as riquezas das aguas, aumentando, desta forma, os conhecimentos naturais.

Isto, Sr. Presidente e nobres colegas, será de inegavel utilidade para o povo desta terra. E Piracicaba que teve a ventura de nascer em alvo berço, formado pelas aguas espumejantes do rio que lhe empresta o nome, e que por sinal é um dos mais abundantes em peixes de qualidade do nosso Estado, não pode permitir que seus filhos, tão apreciadores de uma bela peixada, fiquem alheios ao que <sup>se</sup> passa debaixo d'agua.



desta ilustre Casa o seguinte projeto de lei, que espero mereça o beneplacito dos meus ilustres colegas, por se tratar de um assunto que irá beneficiar grandemente a instrução publica.

PROJETO DE LEI Nº

39/53

Artigo 1º)- Fica criado o Aquario Municipal, que será instalado em dependencias apropriadas, no mesmo predio em que funcionar o Museu Historico.

Artigo 2º)- O Aquário Municipal ficará sob a direção da Diretoria do Museu Historico e contará com o mesmo quadro de funcionarios.

Artigo 3º)- O orçamento do exercicio em que se der a instalação do Aquario Municipal constará verba adequada para esse fim.

Artigo 4º)- Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

JUSTIFICATIVAS:

O Aquario não é outra cousa se não um prolongamento, um complemento do Museu Historico, porquanto, se naquele se admirarão os seres e cousas inanimadas neste serão admiradas os seres e plantas animadas, proporcionando a todos que o visitarem a felicidade de contemplarem as riquezas das aguas, aumentando, desta forma, os conhecimentos naturais.

Isto, Sr. Presidente e nobres colegas, será de inegavel utilidade para o povo desta terra. E Piracicaba que teve a ventura de nascer em alvo berço, formado pelas aguas espumejantes do rio que lhe empresta o nome, e que por sinal é um dos mais abundantes em peixes de qualidade do nosso Estado, não pode permitir que seus filhos, tão apreciadores de uma bela peixada, fiquem alheios ao que <sup>se</sup> passa debaixo d'agua.

Sala das Sessões, 15 de Junho de 1953



A COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO  
Em 15/6/53  
Antônio Kellen

Vista à Com. de Justiça  
17/6/53  
Júlio C. Leant.



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRACICABA

COMISSÃO DE JUSTIÇA

REDAÇÃO

Parcer N. 88-53

A legalidade do projeto de lei nº 39/53, não padece dúvidas: Quanto às verbas referidas no art. 3º melhor dirá a Comissão de Finanças a qual deverá ser também ouvida.

Pode, portanto, o projeto ser aprovado relativamente ao se aspecto legal.

S. das Ss., 17 de junho de 1953



De acordo, quanto à legalidade.

Conveniente suprimir no art. 1º a frase "no mesmo prédio em que funcionar o museu histórico". Já é difícil encontrar-se um prédio adequado a um museu histórico, não sendo aconselhável impor a condição de comportar a instalação de um aquário.

Piracicaba, 12/8/53

A. C. Soares



Fiche P. e J. 10/8/53

146/53

Substitutivo nº 1  
do Projeto de Lei nº 39 / 53

Art.º 1.º — Fica criada a Secção do Aquário Municipal, subordinada ao Departamento Municipal de Cultura.

Art.º 2.º — A Secção do Aquário Municipal será organizada de acordo com as exigências técnicas e didáticas, objetivando tornar conhecida a fauna aquática do Estado de São Paulo e o seu valor cultural e económico.

Art.º 3.º — Para alcançar os seus objetivos a Secção do Aquário Municipal manterá em exposição permanente:

- a) um grupo de aquários com peixes vivos;
- b) colecções de peças conservadas e taxidermizadas da fauna aquática;
- c) gravuras, gráficos e desenhos ilustrativos da vida dos peixes, da estatística e do valor da pesca ou de fa-



Art.º 1.º — Fica criada a Secção do Aquário Municipal, subordinada ao Departamento Municipal de Cultura.

Art.º 2.º — A Secção do Aquário Municipal será organizada de acordo com as exigências técnicas e didáticas, objetivando tornar conhecida a fauna aquática do Estado de São Paulo e o seu valor cultural e económico.

Art.º 3.º — Para alcançar os seus objetivos a Secção do Aquário Municipal manterá em exposição permanente:

a) um grupo de aquários com peixes vivos;

b) coleções de peças conservadas e taxidermizadas da fauna aquática;

c) gravuras, gráficos e desenhos ilustrativos da vida dos peixes, da estatística e do valor da pesca ou de fatos interessantes da fauna aquática.

Art.º 4.º — © Aquário Municipal

01  
Hum  
19



5/2

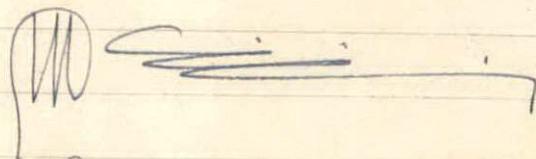
deverá ser instalado em próprio municipal e em logradouro público de fácil acesso (salão sob o "Mirante" do salto).

Art.º 5.º — A Secção do Aquário Municipal terá um encarregado técnico, que prestará serviços ~~de manutenção~~ gratuitamente, designado pelo Prefeito, além de um (1) servente, ~~o~~ servidor já do quadro, que será posto à disposição. ~~da "Mirante"~~

Art.º 6.º — Para atender os encargos com a execução da presente lei consignar-se-á verba própria no orçamento do exercício de 1954 e nos subsequentes.

Art.º 7.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Piracicaba, junho 30, 1953



Justificativa

Piracicaba nasceu sob o signo dos Peixes. O início da povoação de Piracicaba verificou-se às margens do rio, junto ao salto, em virtude da abundância de peixes nesse lugar.

O nome da nossa cidade traz em si a palavra peixe. Zoroastro, fundador de Piracicaba...



e em logradouro público de fácil acesso (salão sob o "Mirante" do salto).

Art.º 5.º — A Secção do Aquário Municipal terá um encarregado técnico, que prestará serviços ~~gratuitamente~~ gratuitamente, designado pelo Prefeito, além de um (1) servente, ~~o~~ servidor já do quadro, que será posto à <sup>sua</sup> disposição. ~~da~~ ~~"Mirante"~~

Art.º 6.º — Para atender os encargos com a execução da presente lei consignar-se-á verba própria no orçamento do exercício de 1954 e nos subsequentes.

Art.º 7.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Piracicaba, junho 30, 1953



Justificativa

Piracicaba nasceu sob o signo dos Peixes. O início da povoação de Piracicaba verificou-se às margens do rio, junto ao salto, em virtude da abundância de peixes nesse lugar.

O nome da nossa cidade traz em si a palavra peixe. Agora o escudo de Piracicaba, obra inspirada do artista contemporâneo

02  
1015  
9



03  
Três  
2/2

- neo Archimedes Dutra, instituído em lei, apresenta no seu alto simbolismo o nosso rio com peixes em cardume, subindo a corrente líquida.

Aliás, de longa data, Piracicaba tem fama de ser privilegiadamente rica de peixes.

Inúmeros são os aficionados da pesca, que em nossa terra procuram o rio para um salutar esporte, — retemperar o espírito e o corpo a fim de reiniciar novas lutas no seu labor quotidiano.

É a nossa cidade procurada por elementos forasteiros, que buscam os recantos pitorescos do rio Piracicaba e seus fins de semana, em contacto com a natureza, fazem gozar os encantos do esporte da pesca.

A criação da Secção do Aquário é assim uma iniciativa de valor e já hoje não se discute mais a sua conveniência mas apenas a melhor forma de realizá-la.

Para nós um aquário deverá ter uma função preçipua de caracter educacional. Entendemos que um aquário municipal, além de constituir um motivo de atracção, de decoração, de elemento turístico, só realizará realmente uma



nosso rio com peixes em cardume, su-  
-bindo a corrente líquida.

Aliás, de longa data, Piracicaba tem  
fama de ser privilegiadamente rica de pei-  
-xes.

Inúmeros são os aficionados da pesca,  
que em nossa terra procuram o rio para  
num salutar esporte, — retemperar o espí-  
-rito e o corpo a fim de reiniciar novas lu-  
-tas no seu labor quotidiano.

É a nossa cidade procurada por  
elementos forasteiros, que buscam os recan-  
-tos pitorescos do rio Piracicaba e seus fins de  
semana, em contacto com a natureza,  
fazem gozar os encantos do esporte da  
pesca.

A criação da Seção do Aquário é  
assim uma iniciativa de valor e já hoje  
não se discute mais a sua conveniência  
mas apenas a melhor forma de reali-  
-za-la.

Para nós um aquário deverá ter uma  
função pre-cípua de caráter educacional.  
Entendemos que um aquário mu-  
-nicipal, além de constituir um moti-  
-vo de atração, de decoração, de elemen-  
-to turístico, só realizará realmente uma  
função social se preencher os requisitos  
de ordem educacional.

Eis a razão porque propomos a

03  
/ 2



7/20

a sua criação como dependência do Departamento de Cultura mas não necessariamente no mesmo prédio do Museu Histórico. Tem ~~na mesma~~ na mesma seção do Museu Histórico.

Julgamos aceita a instalação do aquário, mas com os complementos educativos necessários para dar ao público uma noção do valor da nossa fauna aquática, da importância da pesca no abastecimento da cidade, do valor alimentício da carne de peixe, das diferentes espécies de peixes: umas apresentadas ~~em~~ vivas nos aquários, outras conservadas em formol e ainda outras taxidermizadas, mas todas convenientemente catalogadas e com as informações necessárias à sua identificação e apreciação.

Será assim, um aquário tecnicamente organizado e preenchendo as suas altas finalidades.

### Anexos:

1. - 1 lista das espécies de peixes do Piracicaba: 79
2. - 1 original de um estudo sobre a Pesca no Rio Piracicaba;
3. - 8 quadros estatísticos sobre a pesca;
4. - 1 comentário sobre o valor do pescado
5. - 1 quadro comparativo dos peixes de cou-



Museu Histórico. Tem ~~na mesma~~ na mesma  
Seção do Museu Histórico.

Julgamos aceita a instala-  
-ção do aquário, mas com os comple-  
-mentos educativos necessários para dar  
- ao público uma noção do valor da nos-  
-sa fauna aquática, da importância  
- da pesca no abastecimento da cidade,  
- do valor alimentício da carne de peixe,  
- das diferentes espécies de peixes: umas o-  
- presentadas ~~em~~ vivas nos aquários, outras  
- conservadas em formol e ainda outras  
- taxidermizadas, mas todas convenientemen-  
- te catalogadas e com as informações neces-  
- sárias à sua identificação e apreciação.

Será assim, um aquário tecnicamen-  
- te organizado e preenchendo as suas altas fi-  
- nalidades.

### Anexos:

1. - 1 lista das espécies de peixes do Piracicaba: 79
2. - 1 original de um estudo sobre a Pesca  
no Rio Piracicaba;
3. - 8 quadros estatísticos sobre a pesca;
4. - 1 comentário sobre o valor do pescado
5. - 1 quadro comparativo dos peixes de cou-  
ro e dos peixes de escamas: 50/51/52.

Piracicaba, junho 30, 1953



04  
Quatro  
Q



Por Empréstimo

8/26

LISTA PROVISÓRIA DAS ESPÉCIES DE PEIXES DO RIO PIRACICABA,  
ELABORADA POR OTTO SCHUBART E F. P. MONTEIRO - 12-1-1953.

79 espécies diferentes

FAMÍLIA SYMBRANCHIDAE

- 1- *Symbranchus mamoratus* - PIRAMBOIA

FAMÍLIA POECILIIDAE

- 2- *Phalloceros caudimaculatus* - BARRIGUDINHO. GUARÚ  
3- *Lebistes reticulatus* - LEBISTES

FAMÍLIA CYPRINIDAE

- 4- *Cyprinus carpio* - CARPA  
5- *Carassius auratus* - PEIXE JAPONÊS

FAMÍLIA CHARACIDAE

- 6- *Odontostilbe microcephala* - Eig. PIQUIRA (nº 544 EEBP.  
7- *Cynopotamus humeralis* - Cuv. & Val., 1849. PEIXE CADELA (nº 500 EEBP.  
8- *Acestrorhynchus falcatus* - (Bloch, 1795). PEIXE CACHORRO (nº 501 EEBP.  
9- *Salminus maxillosus* - Cuv. & Val., 1849 - DOURADO (nº 502 EEBP.  
10- *Salminus hillarii* - Cuv. & Val., 1849 - TABARANA (nº 503 EEBP.  
11- *Hoplias malabarica* - (Bloch, 1794) - TRAIRA  
12- *Characidium* sp. - PIQUIRA  
+1 - (1) → 13- *Triurobrycon lundii* - Lütken, 1874 - PIRACANJUVA  
+1 - (2) → 14- *Astianax lacustris* - (Reinhardt, 1875) - TAMBUI (nº 504 EEBP.  
15- *Astianax bimaculatus* - (L., 1758) Fowler, 1906 LAMBARÍ DO RABO AMARELO (nº 505 EEBP.  
+1 16- *Astianax fasciatus* - (Cuv., 1819) Fowler, 1906 - LAMBARÍ DO RABO VERMELHO  
" *scabripinnis paranae* - Eig. Lambari Dourado.  
17- *Myleus tietê* - Eig. & Kennedy, 1903 - PACU GUAÇU



1- *Symbranchus mamoratus* -

PIRAMBOIA

FAMÍLIA POECILIIDAE

2- *Phalloceros caudimaculatus* -

BARRIGUDINHO. GUARÚ

3- *Lebistes reticulatus* -

LEBISTES

FAMÍLIA CYPRINIDAE

4- *Cyprinus carpio* -

CARPA

5- *Carassius auratus* -

PEIXE JAPONÊS

FAMÍLIA CHARACIDAE

6- *Odontostilbe microcephala* - Eig.

PIQUIRA (nº 544 EEBP.)

7- *Cynopotamus humeralis* - Cuv. & Val., 1849.

PEIXE CADELA (nº 500 EEBP.)

8- *Acestrorhynchus falcatus* - (Bloch, 1795).

PEIXE CACHORRO (nº 501 EEBP.)

9- *Salminus maxillosus* - Cuv. & Val., 1849 -

DOURADO (nº 502 EEBP.)

10- *Salminus hillarii* - Cuv. & Val., 1849 -

TABARANA (nº 503 EEBP.)

11- *Hoplias malabarica* - (Bloch, 1794) -

TRAIRA

12- *Characidium* sp. -

PIQUIRA

13- *Triurobrycon lundii* - Lütken, 1874 -

PIRACANJUVA

14- *Astianax lacustris* - (Reinhardt, 1875) -

TAMBIÚ (nº 504 EEBP.)

15- *Astianax bimaculatus* - (L., 1758) Fowler, 1906

LAMBARÍ DO RABO AMARELO (nº 505 EEBP.)

16- *Astianax fasciatus* - (Cuv., 1819) Fowler, 1906 -

LAMBARÍ DO RABO VERMELHO  
dourado.

" *scabripinnis paranal* - Eig. lambari

17- *Myleus tietê* - Eig. & Kennedy, 1903 -

PACÚ GUAÇÚ

18- *Miloplus asterias* - Mull. & Trosch. - PACÚ ROSA, PACÚ PRATA

19- *Serrasalmus spilopleura* - Kner, 1859 -

PIRAMBÊBA (nº 506 EEBP.)

20- *Curimata* sp. -

SAGUIRÚ (nº 548 EEBP.)

(1) *Bryconamericus stramineus*

(2) *Pisabina argentea*

Piquira (nº 542 e 543 EEBP.)

Piquira

2/2



2/20

	21- Curimata elegans - Steind., 1874	SAGUIRÚ (nº 549 EEBP.
	22- Curimata gilbert - Quoy & Gaimard, 1834	SAGUIRÚ (nº 551 EEBP.
	23- Prochilodus scrofa - Steind., 1882	CURIMBATÁ
	24- Prochilodus vimboides - Kner, 1859.	CURIMBATÁ-PAPA-TERRA
+ 1	25- Apareiodon affinis - Steind., 1879.	CANIVETE
→	" <i>piracicabae</i> - Eig.	"
	26- Apareiodon pirassunungae - Campos, 1945	TANCHINA
	27- Parodon tortuosus - Eig & Norris, 1900	TANCHINA (nº 507 EEBP.
	28- Leporellus vittatus (Val., 1849)	SOLTEIRA
	29- Schizodon nasutus - Kner, 1859	CHIMBORÊ-TAGUÁRA (nº 508 EEBP.
	30- Leporinus copelandi - Steind, 1875	PIAVA (nº 509 EEBP.
?	31- Leporinus frederici- Bloch (Campos, 1945) p. 444	PIAVA (8 dentes) (nº 537 EEBP.
	32- Leporinus striatus - Kner, 1859	TANCHINA (nº 540 EEBP.
	33- Leporinus fasciatus - (Bloch)	FERREIRINHA
	34- Leporinus octofasciatus - Steind, 1917	PIAVA (nº 538 EEBP.
?	35- Leporinus reinhardt - Lütken	PIAVA
+ 1-	" <i>babienis</i>	"
	36- Leporinus elongatus - Val., 1849	PIAPÁRA
	37- Leporinus lacustris - Campos, 1945	PIAVA DE LAGÔA
?	38- Leporinodus vittatus	PAPA-TERRA
+ 1-		Vitória
+ 1-		Piquirantã

FAMÍLIA PIMELODIDAE

	39- Paulicea lütkeni - (Steind., 1875)	JAÚ (nº 536 EEBP.
	40- Pseudoplatystoma <del>oc</del> ruscans (Agassiz, 1829)	PINTADO (nº 534 EEBP.
	41- Hemisorubim platyrhynchus (Val. in Cuv. & Val. 1840)	JURUPÓCA (nº 510 EEBP.
	42- Pimelodus clarias (Bloch, 1795)	MANDÍ AMARELO (nº 511 EEBP.
	43- Iheringichthys labrosus - Kroyer, 1874	MANDÍ BICUDO (nº 512 EEBP.
	44- Bergiaria westermanni - Reinh., 1874	MANDÍ BICUDO (nº 533 EEBP.
	45- Pimelodella sp. - Eig. & Eig. 1888	MANDÍ-CHINGA (nº 513 EEBP.



	23- Prochilodus scrofa - Steind., 1882	CURIMBATA
	24- Prochilodus vimboides - Kner, 1859.	CURIMBATÁ-PAPA-TERRA
+ 1	25- Apareiodon affinis - Steind., 1879.	CANIVETE
→	" <i>piracicabae</i> - Eig.	"
	26- Apareiodon pirassunungae - Campos, 1945	TANCHINA
	27- Parodon tortuosus - Eig & Norris, 1900	TANCHINA (nº 507 EEBP.)
	28- Leporellus vittatus (Val., 1849)	SOLTEIRA
	29- Schizodon nasutus - Kner, 1859	CHIMBORÊ-TAGUÁRA (nº 508 EEBP.)
	30- Leporinus copelandi - Steind, 1875	PIAVA (nº 509 EEBP.)
?	31- Leporinus frederici - Bloch (Campos, 1945) <sup>p. 444</sup>	PIAVA (8 dentes) (nº 537 EEBP.)
	32- Leporinus striatus - Kner, 1859	TANCHINA (nº 540 EEBP.)
	33- Leporinus fasciatus - (Bloch)	FERREIRINHA
	34- Leporinus octofasciatus - Steind, 1917	PIAVA (nº 538 EEBP.)
?	35- Leporinus reinhardt - Lütken	PIAVA
+ 1-	" <i>labienseis</i>	"
	36- Leporinus elongatus - Val., 1849	PIAPÁRA
	37- Leporinus lacustris - Campos, 1945	PIAVA DE LAGOA
?	38- Leporinodus vittatus <del>X</del>	PAPA-TERRA
+ 1-		Vitvinha
+ 1-		Piquirantan

FAMÍLIA PIMELODIDAE

	39- Paulicea lütkeni - (Steind., 1875)	JAÚ (nº 536 EEBP.)
	40- Pseudoplatystoma <del>h</del> ccruscans (Agassiz, 1829)	PINTADO (nº 534 EEBP.)
	41- Hemisorubim platyrhynchos (Val. in Cuv. & Val. 1840)	JURUPÓCA (nº 510 EEBP.)
	42- Pimelodus clarias (Bloch, 1795)	MANDÍ AMARELO (nº 511 EEBP.)
	43- Iheringichthys labrosus - Kroyer, 1874	MANDÍ BICUDO (nº 512 EEBP.)
	44- Bergiaria westermanni - Reinh., 1874	MANDÍ BICUDO (nº 533 EEBP.)
	45- Pimelodella sp. - Eig. & Eig. 1888	MANDÍ-CHINGA (nº 513 EEBP.)
	46- Rhamdia quelen - Quoy & Gaimard, 1824	BAGRE (nº 514 EEBP.)
	47- Nannorhamdia sp. - Regan, 1913	MANDIZINHO (nº 515 EEBP.)
	48- Pseudopimelodus roosevelti - Borodin, 1927	PEIXE SAPO (nº 516 EEBP.)
	49- Luciopimelodus platanus - Eig. & Eig., 1888	GONÇALO (nº 517 EEBP.)



no  
26

FAMÍLIA PIGIDIDAE

50- Pigidium sp. CHUPANÇA

FAMÍLIA TRACHYCORYSTIDAE

51- Trachycorystes galeatus MANDÍ PRETO (nº 518 EEBP)

FAMÍLIA DORADIDAE

52- Rhinodoras d'orbignyi (Kroyer) MANDÍ SERRA (nº 519 EEBP)

FAMÍLIA CETOPSIDAE

53- Cetopsis chalmersi MANDÍ CEGO (nº 520 EEBP)

FAMÍLIA CALLICHTHYIDAE

54- Corydora nattereri RONQUINHA (nº 550 EEBP)

FAMÍLIA BUNOCEPHALIDAE

55- Bunocephalus larai Ihering CASCUDO PEDRA

FAMÍLIA LORICARIIDAE

56- Pterygoplichthys gigas (Boulanger, 1896) CASCUDO ESPINHO

57- Plecostomus albopunctatus Regan, 1907 CASCUDO PRETO (nº 521 EEBP)

58- Plecostomus regani R. von Ihering, 1905 CASCUDO BARATA (nº 522 EEBP)

59- Plecostomus margaritifer Regan, 1907. CASCUDO PINTADO

60- Plecostomus paulinus H. von Ihering, 1905 CASCUDO PRETO (nº 523 EEBP)



FAMÍLIA TRACHYCORYSTIDAE

- 51- Trachycorystes galeatus MANDÍ PRETO (nº 518 EEBP.)

FAMÍLIA DORADIDAE

- 52- Rhinodoras d'orbignyi (Kroyer) MANDÍ SERRA (nº 519 EEBP.)

FAMÍLIA CETOPSIDAE

- 53- Cetopsis chalmersi MANDÍ CEGO (nº 520 EEBP.)

FAMÍLIA CALLICHTHYIDAE

- 54- Corydora nattereri RONQUINHA (nº 550 EEBP.)

FAMÍLIA BUNOCEPHALIDAE

- 55- Bunocephalus larai Ihering CASCUDO PEDRA

FAMÍLIA LORICARIIDAE

- 56- Pterygoplichthys gigas (Boulanger, 1896) CASCUDO ESPINHO
- 57- Plecostomus albopunctatus Regan, 1907 CASCUDO PRETO (nº 521 EEBP.)
- 58- Plecostomus regani R. von Ihering, 1905 CASCUDO BARATA (nº 522 EEBP.)
- 59- Plecostomus margaritifera Regan, 1907. CASCUDO PINTADO
- 60- Plecostomus paulinus H. von Ihering, 1905 CASCUDO PRETO (nº 523 EEBP.)
- 61- Plecostomus strigaticeps Regan, 1907. CASCUDO PINTADO (nº 524 EEBP.)



11  
20

- 62- Plecostomus hermani R. von Ihering, 1905 CASCUDO COMUM
- 63- Plecostomus commersoni Cuv. & Val, 1840 CASCUDO PRETO (nº 539 EEBP)
- 64- Plecostomus ancistroides R. von Ihering, 1911 CASCUDO BUGIO
- 65- Loricaria macrodon Kner, 1854 CASCUDO ESPADA
- 66- Loricaria ~~sp.~~ latirostris Boulenger 1899 CASCUDO ESPADA

FAMÍLIA GYMNOTIDAE

- 67- Eigemmannia virescens (Val., in d'Orb, 1847) TUVIRA AMA- (nº 527 EEBP)  
RELA
- 68- Gymnotus carapo Linnaeus, 1785 TUVIRA (nº 528 EEBP)
- 69- Gyton fasciatus SARAPÓ (nº 529 EEBP)
- 70- Aptereronotus brasiliensis (Reinhardt 1852) TUVIRA PRETA (nº 530 EEBP)

FAMÍLIA CICHLIDAE

- 71- Geophagus brasiliensis Quoy & Gaimard, 1824 ACARÁ (nº 531 EEBP)
- 72- Crenicichla sp. BÓCA DE BOLSA

11

12

33

23

79 especies



# Por Empréstimo

12/2

## Estudo Preliminar da Pesca

### no Rio Piracicaba.

F. P. MONTEIRO  
Biol. "K" do P.D.A.  
Assist. da 14ª Cad.  
Esc. Sup. Agr. "Luiz de Queiroz"

#### I. - Introdução

O conhecimento da pesca do rio Piracicaba é o trabalho preliminar ~~no estudo~~ da biologia da pesca que nos levará ao estabelecimento de normas orientadoras da correta exploração dos estoques de peixes desse ambiente sem perigo de comprometer a <sup>sua</sup> ~~produção~~ <sup>produtividade</sup> ~~pesqueira~~ <sup>futura</sup> do referido rio.

Das técnicas empregadas pela Biologia da Pesca no estudo de populações de peixes em natureza, a mais eficiente e também a mais prática é a análise da estatística da pesca. Para esse fim a estatística deve ser a mais completa possível, permitindo ao pesquisador chegar até ao estabelecimento de índices de abundância relativa das diversas espécies e que servirão de base para a apreciação da conveniência ou não, de medidas restritivas à pesca.

Através dos dados estatísticos da pesca comercial, do exame da sua composição pelas principais espécies de peixes, pela divisão em grupos da mesma idade ou em grupos do mesmo tamanho, poderá o biólogo estabelecer ~~um grande número de~~ correlações e tirar conclusões a respeito da população de peixes em causa; poderá dizer da sua capacidade de recuperação ou do perigo de depleção.

Como ponto de partida para esses estudos iniciámos em Abril de 1949, prosseguindo até a presente data, a coleta de dados estatísticos feita diariamente no mercado municipal de Piracicaba, registrando as quantidades de cada espécie em quilogramas.

Em 1950 obtivemos dados completos do ano todo referentes ao comércio de pescado no Mercado Municipal. Observando que uma grande quantidade de pescado era comerciada na Rua do Porto indo diretamente a restaurantes, hotéis e consumidores avulsos da cidade, bem como despachado diretamente da Rua do Porto para outras cidades, iniciámos a coleta de dados estatísticos naquele local a 1º de janeiro de 1951.

coleta



## I. - Introdução

O conhecimento da pesca do rio Piracicaba é o trabalho preliminar ~~no estudo~~ da biologia da pesca que nos levará ao estabelecimento de normas orientadoras da correta exploração dos estoques de peixes desse ambiente sem perigo de comprometer <sup>sua</sup> ~~a futura~~ <sup>produtividade</sup> ~~fundamento~~ <sup>futura.</sup> pesqueira ~~do referido rio.~~

Das técnicas empregadas pela Biologia da Pesca no estudo de populações de peixes em natureza, a mais eficiente e também a mais prática é a análise da estatística da pesca. Para esse fim a estatística deve ser a mais completa possível, permitindo ao pesquisador chegar até ao estabelecimento de índices de abundância relativa das diversas espécies e que servirão de base para a apreciação da conveniência ou não, de medidas restritivas à pesca.

Atravéz dos dados estatísticos da pesca comercial, do exame da sua composição pelas principais espécies de peixes, pela divisão em grupos da mesma idade ou em grupos do mesmo tamanho, poderá o biólogo estabelecer ~~um grande número de~~ correlações e tirar conclusões a respeito da população de peixes em causa; poderá dizer da sua capacidade de recuperação ou do perigo de depleção.

Como ponto de partida para esses estudos iniciámos em Abril de 1949, prosseguindo até a presente data, a coleta de dados estatísticos feita diariamente no mercado municipal de Piracicaba, registrando as quantidades de cada espécie em quilogramas.

Em 1950 obtivemos dados completos do ano todo referentes ao comércio de pescado no Mercado Municipal. Observando que uma grande quantidade de pescado era comerciada na Rua do Porto indo diretamente a restaurantes, hotéis e consumidores avulsos da cidade, bem como despachado diretamente da Rua do Porto para outras cidades, iniciámos a coleta de dados estatísticos naquele local a 1<sup>o</sup> de janeiro de 1951. Hoje podemos afirmar que tais dados refletem muito aproximadamente o que é na realidade o comércio de pescado do Rio Piracicaba, na cidade do mesmo nome.

09/02



*Agradecimentos no fim*

Registramos com satisfação a eficiente colaboração recebida do Snr. Paulo de Mattos, M.D. Administrador do Mercado Municipal de Piracicaba e dos Snrs. Moacyr de Oliveira e Samuel Teixeira Mendes, nossos auxiliares, bem como a dos comerciantes de pescado e dos pescadores sempre prontos a prestarem tôda a sorte de informações. A todos êles os nossos sinceros agradecimentos.

II. - Histórico

A piscosidade do Rio Piracicaba é fato conhecido de longa data e já citado pelos cronistas que por aqui passaram no século XIX.

Ihering foi o primeiro a estudar a pesca no rio Piracicaba chefiando uma comissão de pesquisas durante a "piracema" de 1925-29. As observações registradas no seu livro "Da Vida dos Peixes" nos falam da grande abundância de pescado em Piracicaba naqueles tempos.

Referindo-se ao volume do pescado nos diversos meses do ano (pag. 105-ob.cit.) Ihering menciona dois períodos de abundância e dois outros de escassês de peixes. Sendo fevereiro-março e junho-setembro os períodos fracos e abril-maio e outubro a janeiro os de abundância de pescado.

Quanto ás espécies de peixes mais importantes a pesca naquela época, embora as estatísticas não primassem pela perfeição, Ihering dá-nos a impressão de que o jaú ocupava o primeiro lugar, vindo a seguir o dourado, os corimbatás, os mandís, o pintado, as piavas, aparecendo um pouco a piracanjuba e raramente os pacús-guassús.

Os métodos de pesca já eram os mesmos de hoje: "de rodada", "de sondar", com anzóis de espera (espinhel e "pindaquema") tarrafas, rêdes de barranco e rêde "de lance".

Infelizmente, os poucos dados estatísticos da época não nos permite qualquer confronto numérico com a pesca em nossos dias. De um período mais recente conseguimos coligir alguns elementos nos relatórios do Snr. Administrador do Mercado Municipal. São os seguintes totais anuais:

1932	-	59.896 ks	1938	-	33.552 ks
1934	-	69.984 "	1939	-	31.448 "
1935	-	71.096 "	1940	-	37.389 "



dos auxiliares, bem como a dos comerciantes de pescado e dos pescadores sempre prontos a prestarem tôda a sorte de informações. A todos êles os nossos sinceros agradecimentos.

## II. - Histórico

A piscosidade do Rio Piracicaba é fato conhecido de longa data e já citado pelos cronistas que por aqui passaram no século XIX.

Ihering foi o primeiro a estudar a pesca no rio Piracicaba chefiando uma comissão de pesquisas durante a "piracema" de 1925-29. As observações registradas no seu livro "Da Vida dos Peixes" nos falam da grande abundância de pescado em Piracicaba naqueles tempos.

Referindo-se ao volume do pescado nos diversos meses do ano (pag. 105-ob.cit.) Ihering menciona dois períodos de abundância e dois outros de escassês de peixes. Sendo fevereiro-março e junho-setembro os períodos fracos e abril-maio e outubro a janeiro os de abundância de pescado.

Quanto ás espécies de peixes mais importantes a pesca naquela época, embora as estatísticas não primassem pela perfeição, Ihering dá-nos a impressão de que o jaú ocupava o primeiro lugar, vindo a seguir o dourado, os corimbatás, os mandís, o pintado, as piavas, aparecendo um pouco a piracanjuba e raramente os pacús-guassús.

Os métodos de pesca já eram os mesmos de hoje: "de rodada", "de sondar", com anzóis de espera (espinhel e "pindaquema") tarrafas, rêdes de barranco e rêde "de lance".

Infelizmente, os poucos dados estatísticos da época não nos permite qualquer confronto numérico com a pesca em nossos dias. De um período mais recente conseguimos coligir alguns elementos nos relatórios do Snr. Administrador do Mercado Municipal. São os seguintes totais anuais:

1932 - 59.896 ks	1938 - 33.552 ks
1934 - 69.984 "	1939 - 31.448 "
1935 - 71.096 "	1940 - 37.389 "
1936 - 48.489 "	1941 - 25.845 "
1937 - 35.305 "	1942 - 18.559 "

10/9



Nota-se um decréscimo contínuo de 1935 a 1942 nas quantidades de pescado levados ao Mercado Municipal.

Do período 1937 a 1942 colhemos os totais mensais o que nos permitiu estabelecermos o seguinte quadro de médias mensais de 1937-42.

Janeiro	3.225 ks	Julho	1.536 ks
Fevereiro	1.556 "	Agosto	2.008 "
Março	2.038 "	Setembro	2.365 "
Abril	1.571 "	Outubro	3.444 "
Maiο	1.873 "	Novembro	3.783 "
Junho	1.573 "	Dezembro	5.371 "

Esse quadro evidencia uma abundância maior de pescado nos meses de outubro a janeiro e uma relativa escassês nos outros meses.

### III. - Coleta dos dados e discussão.

#### A - Em 1949

A 9 de Abril de 1949 iniciámos a coleta de dados estatísticos sôbre o pescado do rio Piracicaba no Mercado Municipal de Piracicaba, registrando diàriamente a quantidade em quilogramos de cada "espécie" de peixe. Nesse mister fômos grandemente auxiliados pelo Snr. Paulo de Mattos, administrador do mercado, que nos afirmava: "é muito pouco o peixe do rio, não dará nem quinze toneladas por ano".

Dadas as dificuldades em separar pràticamente as espécies de peixes para a estatística estabelecemos o critério que nos pareceu mais acertado, que é o seguinte: o dourado, o pintado e o jaú são inconfundíveis e cada um deles constitue uma espécie de pescado; em cascudos estão reunidas <sup>todas</sup> ~~cinco~~ espécies de cascudos; os corimbatás são duas espécies; os mandís são vários, embora seja predominante o mandí amarelo; os lambarís são vários e também outros peixes miúdos, de menor importância, figuram nessa rúbrica; na categoria de "outros" estão reunidos algumas espécies de porte médio, de alguma importância, mas que não fazem volume apreciável, tais como as piávas, a piracanjuba, o pacú-guassú e a jurupóca.

Reunidos os dados (Quadro I) registrámos 34.251 quilos de 9 de abril a 31 de dezembro de 1949. o que nos permite calcular o total



permitiu estabelecermos o seguinte quadro de médias mensais de 1937-42.

Janeiro	3.225 ks	Julho	1.536 ks
Fevereiro	1.556 "	Agosto	2.008 "
Março	2.038 "	Setembro	2.365 "
Abril	1.571 "	Outubro	3.444 "
Maiο	1.873 "	Novembro	3.783 "
Junho	1.573 "	Dezembro	5.371 "

Esse quadro evidencia uma abundância maior de pescado nos meses de outubro a janeiro e uma relativa escassês nos outros meses.

### III. - Coleta dos dados e discussão.

#### A - Em 1949

A 9 de Abril de 1949 iniciámos a coleta de dados estatísticos sôbre o pescado do rio Piracicaba no Mercado Municipal de Piracicaba, registrando diàriamente a quantidade em quilogramos de cada "espécie" de peixe. Nesse mister fômos grandemente auxiliados pelo Snr. Paulo de Mattos, administrador do mercado, que nos afirmava: "é muito pouco o peixe do rio, não dará nem quinze toneladas por ano".

Dadas as dificuldades em separar pràticamente as espécies de peixes para a estatística estabelecemos o critério que nos pareceu mais acertado, que é o seguinte: o dourado, o pintado e o jaú são inconfundíveis e cada um deles constitue uma espécie de pescado; em casquados estão reunidas <sup>todas</sup> ~~cinco~~ espécies de casquados; os corimbatás são duas espécies; os mandís são vários, embora seja predominante o mandí amarelo; os lambarís são vários e também outros peixes miúdos, de menor importância, figuram nessa rúbrica; na categoria de "outros" estão reunidos algumas espécies de porte médio, de alguma importância, mas que não fazem volume apreciável, tais como as piávas, a piraçanjuba, o pacú-guassú e a jurupóca.

Reunidos os dados (Quadro I) registrámos 34.251 quilos de 9 de abril a 31 de dezembro de 1949, o que nos permite calcular o total anual pouco superior a 40 toneladas.

A Companhia Paulista de Eletricidade fechou a barragem de Americana sôbre o Atibaia, um dos formadores do Piracicaba, em julho

M/9



e até outubro o rio Piracicaba esteve anormalmente baixo. Isto facilitou a pesca nos poços, dando em resultado 15668 ks de pescado no mercado, nos meses de agosto, setembro e outubro; pescado êsse constituido quasi que só de corimbatás (11.488 ks) e cascudos (3.336 ks).

No Quadro I estão registradas as quantidades de cada "espécie" de pescado, os totais mensais e o total anual. Estabelecidas as porcentagens com que cada "espécie" de pescado contribuiu para o total verificou-se a seguinte classificação: 1º-corimbatás (58,90%), 2º-cascudos (17,88%), 3º-mandís (11,05%), 4º-pintado (5,81%), 5º-piavas (2,83%) e só em 6º lugar o dourado com 1,74% do total.

O ano de 1949 foi o pior do ponto de vista da poluição do rio com os despejos da indústria alcooleira, que tem nesta região o seu ponto de maior concentração do paiz. Coincidindo a safra canavieira com a estiagem anual, de maio a outubro, a situação já é grave; com o fechamento do rio Atibaia em Americana nessa mesma época, em 1949, a poluição do rio Piracicaba atingiu a limites extremos. Verificaram-se algumas mortandades de peixes, sendo a maior a ocorrida no dia 8 de outubro.

#### B - Em 1950

Os dados estatísticos foram tomados diariamente no mercado municipal registrando-se as quantidades de cada "espécie" de pescado.

No Quadro II encontram-se as quantidades mensais e os totais de cada "espécie" de pescado, os totais mensais e as porcentagens com que cada uma delas se fez representar no total geral.

O ano de 1950 foi excepcionalmente abundante de pescado registrando a estatística 79 toneladas no Mercado Municipal.

A composição desse volume distribuiu-se da seguinte maneira: 1º-corimbatás (47,94%), 2º-mandís (19,40%), 3º-pintado (9,25%), 4º-lambarís ou peixes miúdos (7,74%), 5º-dourado (5,53%), 6º-cascudos (4,65%) e 7º-jaú (4,40%).

A Fig. 1 representa em números absolutos a proporção entre êstes sete grupos de peixes.

O ~~estado do~~ Quadro II ~~nos~~ dá a variação dos totais mensais



tituido quasi que só de corimbatás (11.488 ks) e cascudos (3.336 ks).

No Quadro I estão registradas as quantidades de cada "espécie" de pescado, os totais mensais e o total anual. Estabelecidas as porcentagens com que cada "espécie" de pescado contribuiu para o total verificou-se a seguinte classificação: 1º-corimbatás (58,90%), 2º-cascudos (17,88%), 3º-mandís (11,05%), 4º-pintado (5,81%), 5º-piavas (2,83%) e só em 6º lugar o dourado com 1,74% do total.

O ano de 1949 foi o pior do ponto de vista da poluição do rio com os despejos da indústria alcooleira, que tem nesta região o seu ponto de maior concentração do paiz. Coincidindo a safra canavieira com a estiagem anual, de maio a outubro, a situação já é grave; com o fechamento do rio Atibaia em Americana nessa mesma época, em 1949, a poluição do rio Piracicaba atingiu a limites extremos. Verificaram-se algumas mortandades de peixes, sendo a maior a ocorrida no dia 8 de outubro.

#### B - Em 1950

Os dados estatísticos foram tomados diariamente no mercado municipal registrando-se as quantidades de cada "espécie" de pescado.

No Quadro II encontram-se as quantidades mensais e os totais de cada "espécie" de pescado, os totais mensais e as porcentagens com que cada uma delas se fez representar no total geral.

O ano de 1950 foi excepcionalmente abundante de pescado registrando a estatística 79 toneladas no Mercado Municipal.

A composição desse volume distribuiu-se da seguinte maneira: 1º-corimbatás (47,94%), 2º-mandís (19,40%), 3º-pintado (9,25%), 4º-lambarís ou peixes miúdos (7,74%), 5º-dourado (5,53%), 6º-cascudos (4,65%) e 7º-jaú (4,40%).

A Fig. 1 representa em números absolutos a proporção entre estes sete grupos de peixes.

O ~~estado do~~ Quadro II ~~nos~~ dá a variação dos totais mensais durante o ano de 1950, cujos dados foram reunidos ~~gráficamente~~ <sup>gráficamente</sup> da Fig. 2. O mês de Fevereiro foi o de menor comércio de pescado: 3.707 ks e dezembro foi o de maior volume: 9.575 ks. Apenas quatro meses registraram médias diárias inferiores a 200 ks.

12  
19



De um modo geral podemos dizer que a produção pesqueira em 1950 apresentou dois períodos de abundância, abril-maio e setembro a dezembro, separados por dois outros de escassês nos demais meses.

Ao total de 79 toneladas de pescado no mercado municipal devemos juntar ainda a estimativa de cêrca de 50 toneladas de pescado vendido diretamente na rua do porto aos hotéis, restaurantes e consumidores locais e o que é despachado para outras cidades: Campinas, São Paulo, Poços de Caldas, etc. Uma outra parte ainda é constituída pela pesca dos amadores e dos contraventores, da qual não temos elementos para uma apreciação. Podemos estimar o total de pescado colhido no rio Piracicaba e comerciado em Piracicaba, em 150 toneladas durante o ano de 1950.

Esta cifra dá uma idéia do valor da pesca neste trecho do rio Piracicaba como fonte de alimento proteico á população.

Em 1951

A coleta diária dos elementos estatísticos foi em 1º de janeiro de 1951 extendida á rua do porto, registrando-se ali todo o pescado que não passa pelo mercado, mas que vae diretamente aos consumidores.

Pudemos assim organizar dois quadros do movimento anual do pescado em 1951: um do mercado municipal (Quadro III) e outro da rua do porto (Quadro IV). Por êsses dados podemos aquilatar da pouca eficiência da interdição da pesca no rio Piracicaba, ocorrida em janeiro de 1951. O efeito dessa medida se fez sentir apenas no mercado municipal, onde o movimento de pescado passou a ser menor do que na rua do porto, só voltando á normalidade de abril em diante, como se pode verificar pelos dados numéricos:

Pescado vendido	Janº.	Fevº.	Março	Abril	Maió
Na Rua do Porto-ks.	398	2.390	2.615	1.415	1.376
No Mercado - ks.	6.585	772	1.147	2.795	4.222

Somando-se os dados do comércio de pescado do mercado municipal com os da rua do porto (Quadro V) verificamos que o mês de menor produção foi julho, com 2.510 ks e o de maior foi dezembro com



Ao total de 79 toneladas de pescado no mercado municipal devemos juntar ainda a estimativa de cêrca de 50 toneladas de pescado vendido diretamente na rua do porto aos hotéis, restaurantes e consumidores locais e o que é despachado para outras cidades: Campinas, São Paulo, Poços de Caldas, etc. Uma outra parte ainda é constituída pela pesca dos amadores e dos contraventores, da qual não temos elementos para uma apreciação. Podemos estimar o total de pescado colhido no rio Piracicaba e comerciado em Piracicaba, em 150 toneladas durante o ano de 1950.

Esta cifra dá ~~tem~~ uma idéia do valor da pesca nêste trecho do rio Piracicaba como fonte de alimento proteico á população.

### Em 1951

A coleta diária dos elementos estatísticos foi em 1º de janeiro de 1951 extendida á rua do porto, registrando-se ali todo o pescado que não passa pelo mercado, mas que vae diretamente aos consumidores.

Pudemos assim organizar dois quadros do movimento anual do pescado em 1951: um do mercado municipal (Quadro III) e outro da rua do porto (Quadro IV). Por êsses dados podemos aquilatar da pouca eficiência da interdição da pesca no rio Piracicaba, ocorrida em janeiro de 1951. O efeito dessa medida se fez sentir apenas no mercado municipal, onde o movimento de pescado passou a ser menor do que na rua do porto, só voltando á normalidade de abril em diante, como se pode verificar pelos dados numéricos:

Pescado vendido	Janº.	Fevº.	Março	Abril	Maió
Na Rua do Porto-ks.	398	2.390	2.615	1.415	1.376
No Mercado - ks.	6.585	772	1.147	2.795	4.222

Somando-se os dados do comércio de pescado do mercado municipal com os da rua do porto (Quadro V) verificamos que o mês de menor produção foi julho, com 2.510 ks e o de maior foi dezembro com 12.185 ks. Também em 1951 tivemos dois períodos de abundância: abril-maio e outubro a dezembro separados por meses de relativa escassês de pescado.

13/9



#### IV. - Sistemas de Pesca

Os pescadores profissionais empregam tarrafas, rêdes, anzóis de espera, linha de mão ou a vara de pescar. Os apetrechos variam naturalmente de acôrdo com a espécie visada, a época do ano, o estado das águas e ainda com os locais da pesca.

Os sistemas de pesca empregados no rio Piracicaba são quasi os mesmos empregados no rio Mogi-guaçú e descritos por Schubart(1949). A rede de lance é empregada clandestinamente com certa frequência.

O tarrafão de arrasto é um novo sistema de pesca que vem sendo posto em prática de algum tempo para cá. Em geral duas pessoas num barco conduzem-no lentamente, rio abaixo, em posição transversal ao rio, arrastando uma borda do tarrafão pelo fundo, sustentando a outra borda ao longo do barco para soltá-la assim que um peixe toca no tarrafão. É um processo muito eficiente e altamente pernicioso, pois muitas vezes é aplicado por dois ou três barcos ao mesmo tempo e assim fazem o papel de uma rêde de lance de arrasto, operando por seções. É um sistema proibido e os contraventores aplicam-no por ocasião da subida de cardumes.

Talvez pelo ruido no fundo do rio, ou por outro motivo qualquer, esta pesca afugenta os peixes de escama e parece ser seletiva para o pintado, que é a sua maior vitima.

A rêde de lance apanha principalmente corimbatás, piavas de certo porte, piracanjubas e pintados. Alguns dourados são às vezes pescados pela rêde de lance.

As tarrafas quando lançadas junto das margens e nas corredeiras colhem corimbatás, piavas, mandís, algum peixe cachorro e às vezes jurupóca. Nos baixios pedregósos e nos poços as tarrafas apanham cascudos e mandís.

As tarrafas de isca - pequenas, de malhas miúdas, lançadas nas embocaduras de correços e outros lugares propícios colhem peixes miúdos, especialmente lambarís, saguirús e mandízinhos.

O tarrafão de rio é para peixes maiores: corimbatá-uvú, piracanjuba, mandí-guassú e mesmo algum dourado ou pintado. É o apetrecho mais usado pelos pescadores profissionais, mas atualmente a tarra-



zóis de espera, linha de mão ou a vara de pescar. Os apetrechos variam naturalmente de acôrdo com a espécie visada, a época do ano, o estado das águas e ainda com os locais da pesca.

Os sistemas de pesca empregados no rio Piracicaba são quasi os mesmos empregados no rio Mogi-guaçú e descritos por Schubart(1949). A rede de lance é empregada clandestinamente com certa frequência.

O tarrafão de arrasto é um novo sistema de pesca que vem sendo posto em prática de algum tempo para cá. Em geral duas pessoas num barco conduzem-no lentamente, rio abaixo, em posição transversal ao rio, arrastando uma borda do tarrafão pelo fundo, sustentando a outra borda ao longo do barco para soltá-la assim que um peixe toca no tarrafão. É um processo muito eficiente e altamente pernicioso, pois muitas vezes é aplicado por dois ou três barcos ao mesmo tempo e assim fazem o papel de uma rêde de lance de arrasto, operando por seções. É um sistema proibido e os contraventores aplicam-no por ocasião da subida de cardumes.

Talvez pelo ruido no fundo do rio, ou por outro motivo qualquer, esta pesca afugenta os peixes de escama e parece ser seletiva para o pintado, que é a sua maior vitima.

A rêde de lance apanha principalmente corimbatás, piavas de certo porte, piracanjubas e pintados. Alguns dourados são às vezes pescados pela rêde de lance.

As tarrafas quando lançadas junto das margens e nas corredeiras colhem corimbatás, piavas, mandís, algum peixe cachorro e às vezes jurupóca. Nos baixios pedregósos e nos poços as tarrafas apanham cascudos e mandís.

As tarrafas de isca - pequenas, de malhas miúdas, lançadas nas embocaduras de correços e outros lugares propícios colhem peixes miúdos, especialmente lambarís, saguirús e mandízinhos.

O tarrafão de rio é para peixes maiores: corimbatá-uvú, piracanjuba, mandí-guassú e mesmo algum dourado ou pintado. É o apetrecho mais usado pelos pescadores profissionais, mas atualmente o tarrafão com mais de 1,80 m de altura é proibido e os dêste tamanho ou menores são muito pouco eficientes.

24/9



18  
= 7 = 20

As rêdes de espera são fixadas às margens á tarde e retiradas pela manhã com alguns exemplares de piavas, corimbatás e mandís.

Os sistemas de pesca de anzol são dois: 1º - de espera : espinhel e "pindaquema" que colhem principalmente peixes de couro = os mandís, o pintado, o jaú, o jurupóca e às vèzes algum peixe de escama; 2º - de vara e de "sondar" que serão tratados na pesca esportiva, a seguir.

### V. - Pesca Esportiva

A pesca esportiva, é feita pelos pescadores amadores nas suas várias modalidades, segundo a época do ano, às condições do rio e as espécies visadas. Assim, na pesca do Dourado, que é a mais importante no rio Piracicaba, ela é feita quasi que exclusivamente de "rodada".

De "rodada" pesca-se às vèzes a piracanjuba e o mandí e mais raramente o pintado e o jaú. Emprega-se uma vara de bambú leve, de 4 a 6 ms de comprimento, com linha de aço, geralmente de 7 fios nº 30 ou 32 e do mesmo comprimento da vara, com anzóis 6/0 a 9/0 "empatados" a capricho. Para o mandí os anzóis são menores, naturalmente.

O dourado fisgado luta valentemente, saltando várias vèzes fora d'agua na ancia de se livrar do anzol, o que às vèzes consegue.

Este tipo de pesca, que é também empregado pelos profissionais, conta a seu favor com algumas toneladas de peixes anualmente, bastando considerar que quasi todo o dourado é apanhado desta forma.

Das nossas anotações constam dados fornecidos pela Casa Maluf, que recebe dourados para despachar para outras cidades, em barras de gelo, <sup>com as</sup> seguintes quantidades de peixes nos meses de 1950:

Mes 1950 51 52  
I  
II

	Janeiro	78	dourados	Julho	0
	Fevereiro	22	"	Agosto	3
	Março	36	"	Setembro	21
	Abril	17	"	Outubro	24
	Maió	15	"	Novembro	84
	Junho	8	"	Dezembro	147
		<u>176</u>			<u>279</u>



espinhel e "pindaquema" que colhem principalmente peixes de couro = os mandís, o pintado, o jaú, o jurupóca e às vêzes algum peixe de escama; 2º - de vara e de "sondar" que serão tratados na pesca esportiva, a seguir.

#### V. - Pesca Esportiva

A pesca esportiva, é feita pelos pescadores amadores nas suas várias modalidades, segundo a época do ano, às condições do rio e as espécies visadas. Assim, na pesca do Dourado, que é a mais importante no rio Piracicaba, ela é feita quasi que exclusivamente de "rodada".

De "rodada" pesca-se às vêzes a piraicanjuba e o mandí e mais raramente o pintado e o jaú. Emprega-se uma vara de bambú leve, de 4 a 6 ms de comprimento, com linha de aço, geralmente de 7 fios nº 30 ou 32 e do mesmo comprimento da vara, com anzóis 6/0 a 9/0 "empatados" a capricho. Para o mandí os anzóis são menores, naturalmente.

O dourado fígado luta valentemente, saltando várias vêzes fora d'agua na ancia de se livrar do anzol, o que às vêzes consegue.

Este tipo de pesca, que é também empregado pelos profissionais, conta a seu favor com algumas toneladas de peixes anualmente, bastando considerar que quasi todo o dourado é apanhado desta forma.

Das nossas anotações constam dados fornecidos pela Casa Maluf, que recebe dourados para despachar para outras cidades, em barras de gelo, <sup>com</sup> as seguintes quantidades de peixes nos meses de 1950:

Janeiro	78	dourados	Julho	0
Fevereiro	22	"	Agosto	3
Março	36	"	Setembro	21
Abril	17	"	Outubro	24
Maió	15	"	Novembro	84
Junho	8	"	Dezembro	147
	<u>176</u>			<u>279</u>

São 455 dourados com o apreciável volume de 2.275 ks (pêso médio de 5 ks) que, somados a 4.379 ks vendidos no mercado, naquele ano, dão o total de 6.654 ks. Convém salientar que além desse total uma quantidade apreciável foi vendida pelos profissionais, na rua do porto, di-

5/9



retamente a consumidores e outra parcela ainda que deve ter sido consumida pelos próprios pescadores amadores e suas famílias. Pode-se calcular em 7 toneladas a pesca do dourado em 1950, em Piracicaba.

Outras modalidades de pesca esportiva que contam com grande número de aficionados são: a "de sondar", com linha de mão, feita de dentro do barco "poitado" no meio do rio e a "de barranco", com varas, linha e anzóis variáveis segundo as espécies visadas.

"De sondar" apanha-se principalmente o mandí, sendo de se acreditar que mesmo uma boa parte do volume anual de pescado desta espécie provém da pesca "de sondar". Desta forma pesca-se também muito jaú e bastante pintado.

A pescaria de barranco visa um grande número de espécies, desde o lambarí até o piracanjuba. As piavas, o chimborê e mesmo os mandís (o guaçu ou amarelo, o branco ou gonçalo, o bicudo e o chorão ou chinga) fazem as delicias dos pescadores amadores que assim passam horas esquecidas a beira do rio.

Devemos frizar aqui, mais uma vez, que o peixe apanhado pela pesca esportiva não está incluído nas nossas estatísticas que se referem apenas ao comércio do pescado em Piracicaba.

#### VI. - Identificação das Espécies

Além das espécies principais, que contribuem com quantidades apreciáveis no volume total de pescado e que figuram nos quadros estatísticos aparecem em menor número outras, tais como pacú-guaçu, piavas, piracanjuba, jurupóca, peixe sapo, saguirús, taguára e ainda mais raramente tuviras, traira, bagre, acará, canivetes, peixe cachorro, tabarana, etc.

A relação abaixo, feita de acôrdo com a classificação zoológica, incluye a nomenclatura vulgar usada na região de Piracicaba.

As referências bibliográficas se resumem aos trabalhos que serviram de base principal à identificação das espécies.

*Esta lista refere se apenas as espécies de interesse para a pesca e não incluye todas as espécies que ocorrem no Rio Piracicaba.*  
Heterognathi  
Characidae



Outras modalidades de pesca esportiva que contam com grande número de aficionados são: a "de sondar", com linha de mão, feita de dentro do barco "poitado" no meio do rio e a "de barranco", com varas li-nhase anzóis variáveis segundo as espécies visadas.

"De sondar" apanha-se principalmente o mandí, sendo de se acreditar que mesmo uma boa parte do volume anual de pescado desta espécie provém da pesca "de sondar". Desta forma pesca-se também muito jaú e bastante pintado.

A pescaria de barranco visa um grande número de espécies, desde o lambarí até o piracanjuba. As piavas, o chimborê e mesmo os mandís (o guaçu ou amarelo, o branco ou gonçalo, o bicudo e o chorão ou chinga) fazem as delicias dos pescadores amadores que assim passam horas esquecidas a beira do rio.

Devemos frizar aqui, mais uma vez, que o peixe apanhado pela pesca esportiva não está incluído nas nossas estatísticas que se referem apenas ao comércio do pescado em Piracicaba.

#### VI. - Identificação das Espécies

Além das espécies principais, que contribuem com quantidades apreciáveis no volume total de pescado e que figuram nos quadros estatísticos aparecem em menor número outras, tais como pacú-guaçu, piavas, piracanjuba, jurupóca, peixe sapo, saguirús, taguára e ainda mais raramente tuviras, traira, bagre, acará, canivetes, peixe cachorro, tabarana, etc.

A relação abaixo, feita de acôrdo com a classificação zoológica, incluye a nomenclatura vulgar usada na região de Piracicaba.

As referências bibliográficas se resumem aos trabalhos que serviram de base principal à identificação das espécies.

*Esta lista refere-se apenas às espécies de interesse para a pesca e não incluye todas as espécies que ocorrem no Rio Piracicaba.*

- X Traira Hoplias malabarica (Bloch, 1794) ~~Gill, 1903~~, <sup>Günther 1869</sup> vol. 5, p. 281  
Azevedo & Gomes, 1943, 19; Campos, 1945: 459.
- X Piracanjuba Brycon lundii Rheinhardt in Luetken, 1874;  
..... Eig. 1910; Fowler, 1951: 337.
- X Pacú-guaçu Myloplus tiete Eig. & Norris, 1900; Eig.  
..... 1910; Fowler 1951: 406.
- 10/2



- X Lambarí Astyanax himaculatus (L., 1758) Fowler, 1906;  
Campos, 1945: 435.
- X " Astyanax fasciatus (Cuv., 1819) Fowler, 1906;  
Campos, 1945: 434.
- X " Astyanax lacustris (Reinhardt, 1875) ~~Eig., 1921;~~ <sup>Eig., Allen & Norris</sup> 1900;  
Campos, 1945: 435.
- X Peixe cachorro Acestrorhynchus falcatus (Bloch, 1795) ~~1900~~  
Campos, 1945: 455 <sup>Campos, 1945: 476.</sup>
- X Dourado Salminus maxillosus Val., in Cuv. & Val., 1849;  
Campos, 1945: 453.
- X Tabarana Salminus hilarii Val., in Cuv. & Val., 1849;  
Campos, 1945: 453.
- X Canivete Parodon tortuosus Eig.) <sup>Allen</sup> & Norris, 1900; Campos,  
1945: 440. <sup>Eig. Allen & Norris, 1900: 357,</sup>
- X Piava Leporinus copelandi Steind., 1875; Campos, 1945: 444.
- X " Leporinus <sup>octofasciatus</sup> reinhardti Lütken, 1875; Campos, 1945: 445.
- X Piaiúva Leporinus elongatus Val. in Cuv. & Val., 1864;  
Campos, 1945: 446.
- X Canivete Leporinus striatus Kner, 1859; Campos, 1945: 445.
- X Taguara Lahiliella <sup>nasutus K</sup> kneri <sup>Eig., Allen & Norris 1900: 357</sup> Steind., 1874; Campos, 1945: 448.
- X Saquirú ~~Curimata elegans Steind., 1874; Campos, 1945: 460.~~
- X " ~~Curimata plumbea Eig. & Eig., 1889; Campos, 1945: 461.~~
- X Corimbata Prochilodus <sup>perca</sup> hartii Steind., 1874; Godoi, 1947.
- X " Prochilodus vimboides Kner, 1859; Campos, 1945: 450.

Gymnonoti

Gymnotidae

Tuvira preta Gymnotus carapo Linnaeus, 1758; Fowler 1951: 420.

Tuvira Eigenmannia virescens (Val., in d'Orb., 1847)

Eig. & Norris, 1940; Ellis, 1913: 127.

<sup>Therion 1907 p. 283; Eig. Allen & Norris 1900, p. 3</sup>

Nematognathi



- Astyanax fasciatus (Cuv., 1819) Fowler, 1908;  
 Campos, 1945: 434.
- " Astyanax lacustris (Reinhardt, 1875) ~~Eig., 1921; 1900~~ <sup>Eig., Allen & Norris</sup>  
 Campos, 1945: 435. P. 35
- X Peixe cachorro Acestrorhynchus falcatus (Bloch, 1795) ~~Eig., 1921; 1900~~  
 Campos, 1945: 455 <sup>Campos, 1945: 476</sup>
- X Dourado Salminus maxillosus Val., in Cuv. & Val., 1849;  
 Campos, 1945: 453.
- X Tabarana Salminus hilarii Val., in Cuv. & Val., 1849;  
 Campos, 1945: 453.
- X Canivete Parodon tortuosus Eig.) <sup>Allen</sup> & Norris, 1900; Campos,  
 1945: 440. Eig. Allen & Norris, 1900: 357;
- X Piava Leporinus copelandi Steind., 1875; Campos, 1945: 444.
- " Leporinus <sup>octofasciatus</sup> reinhardtii Lütken, 1875; Campos, 1945: 445.
- X Piaiúva Leporinus elongatus Val. in Cuv. & Val., 1864;  
 Campos, 1945: 446.
- X Canivete Leporinus striatus Kner, 1859; Campos, 1945: 445.
- X Taguara Lahiliella <sup>nasutus K</sup> kneri Steind., 1874; Campos, 1945: 448. Eig., Allen & Norris 1900: 357
- X Saquirú Curimata elegans Steind., 1874; Campos, 1945: 460.
- " Curimata plumbea Eig. & Eig., 1889; Campos, 1945: 461.
- X Corimbatá Prochilodus <sup>serofo</sup> hartii Steind., 1874; Godoi, 1947.
- " Prochilodus vimboides Kner, 1859; Campos, 1945: 450.

### Gymnonoti

#### Gymnotidae

Tuvira preta Gymnotus carapo Linnaeus, 1758; <sup>Thering 1907 p. 284</sup> Fowler 1951: 420.

Tuvira Eigenmannia virescens (Val., in d'Orb., 1847)  
 Eig. & Norris, 1940; Ellis, 1913: 127.

#### Nematognathi

##### Pimelodidae

2º Bagre - Rhamdia quelen (Quoi & Gaimard, 1824) ~~Bleeker, 1863;~~  
~~Eig. & Eig., 1890 p. 127;~~ Ribeiro, 1911; p. 278; Eig. & Allen,  
 1942; p. 93.

17/2



6.º Luciopimelodus platanus Günther 1880 Allen  
Ribeiro 1911 pg. 297 Eigh. Norris 1900 p. 35

= 10 =

5.º Mandí bicudo - Iheringichthys labrosus Kroeyer, 1874; ~~Eig. & Eig. 1890;~~  
~~Fowler, 1951: 526.~~ Eigh. Norris 1900 p. 354

(?) 8.º Mandízinho Imparfinis mirini Haseman, 1911; Fisher 1917; Fowler,  
1951: 528.

4.º Mandí amarelo Pimelodus clarias (Bloch, 1795) ~~Laoc., 1803; Eig. & Eig.~~  
~~1890: 171; Ribeiro, 1911: 289; Eig. & Allen, 1942: 104.~~

9.º Peixe sapo Pseudopimelodus zungaro <sup>p. 289</sup> Eig. & Eig., 1888; Ribeiro  
1911; Ribeiro, 1918: 728.

3.º Jurupóca Hemisorubim platyrhynchos (Val. in <sup>u.v.</sup> ~~Conv.~~ & Val. 1840)  
~~Bleeker, 1862; Eig. & Ken. 1903; Fowler 1951: 588.~~  
Ribeiro 1911 - p. 333

1.º Jaú Paulicea luetkeni Steind. 1875; ~~Eig. & Eig. 1890;~~  
Fowler 1951: 591. Ribeiro ~~1911~~ p. 317

2.º Pintado Pseudoplatystoma corruscans (Agassiz, 1829); Ribeiro  
1911; Fowler, 1951: 595.  
<sup>p. 332</sup>

#### Loricariidae

Cascudo comum Plecostomus regani Ihering, 1905: 558; Gosline, 1948: 127.

Cascudo bugio Plecostomus ancistroides Ihering, 1911: 396. Gosline,  
1948: 128.

Cascudo barata Plecostomus margaritifer, Regan, 1907; Gosline, 1948: 125.

Cascudo preto Plecostomus paulinus Ihering, 1905; Gosline, 1948: 115.

Cascudo espada Loricariā lima Kner, 1853; Jordan, 1930: 162

#### Cichlidae

X Acará - Geophagus sp.

\* \* \* \* \*

#### VII - Resumo e conclusões

O autor realizou uma coleta sistemática de dados estatísticos do comércio de pescado em Piracicaba, Estado de São Paulo, no



- (?) 8<sup>o</sup> Mandízinho Imparfinis mirini Haseman, 1911; Fisher 1917; Fowler, 1951: 528.
- 4<sup>o</sup> Mandí amarelo Pimelodus clarias (Bloch, 1795) ~~Leo, 1803; Eig. & Eig. 1890: 171;~~ Ribeiro, 1911: 289; Eig. & Allen, 1942: 104. <sup>p. 287</sup>
- 9<sup>o</sup> Peixe sapo Pseudopimelodus zungaro Eig. & Eig., 1888; Ribeiro 1911; Ribeiro, 1918: 728.
- 3<sup>o</sup> Jurupóca Hemisorubim platyrhynchos (Val. in ~~Conv.~~<sup>UV.</sup> & Val. 1840) ~~Bleeker, 1862; Eig. & Ken. 1903;~~ ~~Ribeiro 1911 - p. 333~~ Fowler 1951: 588.
- 1<sup>o</sup> Jaú Paulicea luetkeni Steind. 1875; Eig. & Eig. 1890; Fowler 1951: 591. ~~Ribeiro~~ 1911 p. 317
- 2<sup>o</sup> Pintado Pseudoplatystoma corruscans (Agassiz, 1829); Ribeiro 1911; Fowler, 1951: 595. <sup>p. 332</sup>

#### Loricariidae

- Cascudo comum Plecostomus regani Ihering, 1905: 558; Gosline, 1948:127.
- Cascudo bugio Plecostomus ancistroides Ihering, 1911: 396. Gosline, 1948: 128.
- Cascudo barata Plecostomus margaritifera, Regan, 1907; Gosline, 1948:125.
- Cascudo preto Plecostomus paulinus Ihering, 1905; Gosline, 1948: 115.
- Cascudo espada Loricariá lima Kner, 1853; Jordan, 1930: 162

#### Cichlidae

- X Acará - Geophagus sp.

\* \* \* \* \*

#### VII - Resumo e conclusões

O autor realizou uma coleta sistemática de dados estatísticos do comércio de pescado em Piracicaba, Estado de São Paulo, no período de abril de 1949 a dezembro de 1951 e referentes à pesca no rio Piracicaba, num percurso de cerca de 60 quilômetros.

A coleta feita diariamente e por espécies possibilitou a organização de quadros resumos com os pesos totais mensais, por espécies e totais anuais de 1949-50 e 51.

18/9



Foi feito o estudo da representação proporcional das espécies sobre os totais anuais e encontrado o seguinte resultado.

(2) VII

Espécies	1949	1950	1951		1952
	Mercado %	Mercado %	Mercado %	Rua do Porto %	Total % M.M. %
Cascudo#	17,8	4,6	3,8	1,9	3,0 3,8
Curimatá#	58,9	47,9	46,6	44,2	45,8 36,0
Dourado	1,7	5,5	4,7	13,6	8,3 6,0
Jaú	-	4,4	9,1	10,2	10,1 12,8
Lambari# x	1,5	7,7	7,5	5,9	6,8 5,2
Mandí#	11,0	19,4	17,6	16,0	16,9 17,7
Pintado	5,8	9,2	8,7	4,2	6,8 16,0
Outros <i>desdobrar</i>	3,0	1,4	1,6	3,8	2,1 2,3

Na categoria "Outros" do quadro acima estão incluídos as espécies: pacú-guaçú, piraicanjuba, piavas e jurupóca que apareceram esporadicamente no comércio não constituindo espécies de maior interesse.

Os meses de maior abundância de pescado são de outubro a janeiro e depois abril e maio.

Os curimatás concorrem com quase 50% do pescado; os mandís colocam-se em 2º lugar em volume e em valor. Os três lugares seguintes são ocupados pelo dourado, pelo pintado e pelo jaú variando as colocações conforme o ano. Estas três espécies são apanhadas de outubro a março, sendo que em pequenas quantidades, o dourado é pescado até julho e às vezes o jaú e o pintado "comparecem" ao mercado em junho-julho e agosto (como em 1951).

Os curimatás e mandís são pescados durante o ano todo, em maiores quantidades em abril-maio e setembro a novembro.

Outros estudos estão em andamento, como por exemplo a influência que têm sobre a pesca a Vazão ou o nível do rio, a temperatura da água, as migrações da "piracema", as restrições á pesca, etc.

Um trabalho de pesquisa especial deve ser feito sobre os efeitos dos despejos da indústria alcooleira nas águas da bacia do



Espécies	1949	1950	1951			
	Mercado %	Mercado %	Mercado %	Rua do Porto %	Total %	M.M. %
Cascudo#	17,8	4,6	3,8	1,9	3,0	3,8
Curimatá#	58,9	47,9	46,6	44,2	45,8	36,0
Dourado	1,7	5,5	4,7	13,6	8,3	6,0
Jaú	-	4,4	9,1	10,2	10,1	12,8
Lambari#	1,5	7,7	7,5	5,9	6,8	5,2
Mandí#	11,0	19,4	17,6	16,0	16,9	17,7
Pintado	5,8	9,2	8,7	4,2	6,8	16,0
Outros <i>desdobrar</i>	3,0	1,4	1,6	3,8	2,1	2,3

Na categoria "Outros" do quadro acima estão incluídos as espécies: pacú-guaçú, piracanjuba, piavas e jurupóca que apareceram esporadicamente no comércio não constituindo espécies de maior interesse.

Os meses de maior abundância de pescado são de outubro a janeiro e depois abril e maio.

Os curimatás concorrem com quasi 50% do pescado; os mandís colocam-se em 2º lugar em volume e em valor. Os três lugares seguintes são ocupados pelo dourado, pelo pintado e pelo jaú variando as colocações conforme o ano. Estas três espécies são apanhadas de outubro a março, sendo que em pequenas quantidades, o dourado é pescado até julho e às vezes o jaú e o pintado "comparecem" ao mercado em junho-julho e agosto (como em 1951).

Os curimatás e mandís são pescados durante o ano todo, em maiores quantidades em abril-maio e setembro a novembro.

Outros estudos estão em andamento, como por exemplo a influência que têm sobre a pesca a Vazão ou o nível do rio, a temperatura da água, as migrações da "piracema", as restrições á pesca, etc.

Um trabalho de pesquisa especial deve ser feito sobre os efeitos dos despejos da indústria alcooleira nas águas da bacia do Piracicaba.

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\* \* \*

\*

19/9



23  
12  
= 10 =

BIBLIOGRAFIA

Azevedo, Pedro de & Gomes, A. Lourenço (1943) Contribuição ao estudo da biologia da traira *Hoplias malabarica* (Bloch, 1794); Bol. Indústria Animal, S. Paulo n. s. vol. 5 nº 4 p. 15-64, 4 figs. pl. 1-5 com 44 figs.

Campos, Antonia Amaral (1945) Sôbre os Characídios do Rio Mogi-Guaçu (Estado de São Paulo); Arquivos Zool., São Paulo vol. 4 nº 11 p. 431-466, 3 pl. com 10 figs.

*Campos, — (1945) Contribuição...*  
Eigenmann, C. (1910) Catalogue of the fresh-water fishes of tropical and south temperate America; Reports of the Princeton Univ. Exped. to Patagonia 1896-1899. vol. 3 Zoology part IV p. 375-511, 1 mapa.

X Eigenmann, Carl H., Allen, E. & Norris, A. (1900) Sôbre alguns peixes de São Paulo, Brasil; Revista Mus. Paulista vol. 4 p. 349-362.

*Eigenmann & Kennedy - Proc. Acad. Nat. Sci. Phila., 1903*  
Eigenmann, Carl H. & William R. Allen (1942) Fishes of Western South America. Univ. Kentucky: 1-xv, p. 1-494. 22 ests. 48 figs. 1 mapa.

Fowler, Henry W. (1948) Os peixes de água doce do Brasil (1ª entrega); Arquivos Zool., S. Paulo vol. 6 p. 1-204, 237 figs.

\_\_\_\_\_ (1950) Os peixes de água doce do Brasil (2ª entrega); Arquivos Zool., S. Paulo vol. 6 p. 205-404, 218 figs.

\_\_\_\_\_ (1951) Os peixes de água doce do Brasil (3ª entrega); Arquivos Zool., S. Paulo vol. 6 p. 405-628, 148 figs.

Godoi, Manoel Pereira de (1945) A piracema de 1944/1945 no Rio Mogi-



da biologia da traira *Hoplias malabarica* (Bloch, 1794); Bol. Indústria Animal, S. Paulo n. s. vol. 5 nº 4 p. 15-64, 4 figs. pl. 1-5 com 44 figs.

Campos, Antonia Amaral (1945) Sôbre os Characídeos do Rio Mogi-Guaçú (Estado de São Paulo); Arquivos Zool., São Paulo vol. 4 nº 11 p. 431-466, 3 pl. com 10 figs.

*Campos, — — (1945) Contribuição...*

Eigenmann, C. (1910) Catalogue of the fresh-water fishes of tropical and south temperate America; Reports of the Princeton Univ. Exped. to Patagonia 1896-1899. vol. 3 Zoology part IV p. 375-511, 1 mapa.

X Eigenmann, Carl H., Allen, E. & Norris, A. (1900) Sôbre alguns peixes de São Paulo, Brasil; Revista Mus. Paulista vol. 4 p. 349-362.

*Eigenmann & Kennedy - Proc. Acad. Nat. Sci. Phila., 1903*

Eigenmann, Carl H. & William R. Allen (1942) Fishes of Western South America. Univ. Kentucky: 1-xv, p. 1-494. 22 ests. 48 figs. 1 mapa.

Fowler, Henry W. (1948) Os peixes de água doce do Brasil (1ª entrega); Arquivos Zool., S. Paulo vol. 6 p. 1-204, 237 figs.

\_\_\_\_\_ (1950) Os peixes de água doce do Brasil (2ª entrega); Arquivos Zool., S. Paulo vol. 6 p. 205-404, 218 figs.

\_\_\_\_\_ (1951) Os peixes de água doce do Brasil (3ª entrega); Arquivos Zool., S. Paulo vol. 6 p. 405-628, 148 figs.

Godoi, Manoel Pereira de (1945) A piracema de 1944/1945 no Rio Mogi-Guaçú, Cachoeira de Emas. Bol. Minist. Agric. Rio de Janeiro, vol. 34 : p. 103-112, 1 fig.

*20/2*



24  
= 13 =

\_\_\_\_\_ (1947) Sôbre a sistemática do curimatá  
("Prochilodus" Agass.) do rio Mogí-Guaçú, Cachoeira de Emas  
e de outros afluentes do trecho superior do Paraná. Rev. Bras.  
Biol. vol. 7 nº 4 p. 445-449.

Gomes, A. L. & Monteiro, Felisberto P. (1951) Estudo da população  
total de peixes da reprêsa da Estação Experimental de Biolo-  
gia e Piscicultura em Piraçununga, São Paulo; Primeiro Con-  
gresso de Oceanografia, Santiago do Chile (No Prelo).

Gosline, William A. (1945) Catálogo dos Nematognatos de água doce  
da América do Sul e Central; Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro  
n. c. Zool. nº 33 p. 1-138.

\_\_\_\_\_ (1947) Contributions to the classification to  
the Loricariid catfishes; Arquivos Mus. Nac. Rio de Jan.  
vol. 41 p. 79-134, 11 figs. pl. 1-9 com 18 figs.

Günther, Albert C. L. G. (1880) An introduction to the study of  
fishes. Adam and Charles Black, Edinburgh. XVI + 720 pp.,  
321 figs.

Ihering, R. von (1907) Os peixes de água doce do Brasil; Revista  
Mus. Paulista vol. 7 p. 258-336, 7 figs. pl. 8 com 4 figs.

\_\_\_\_\_ (1929) Da vida dos peixes. Ensaios e cenas de  
pescaria. Comp. Melhoramentos, S. Paulo. 149 pp., ill., pls.

\_\_\_\_\_ (1930) Notas ecológicas referentes a peixes d'água  
doce do Estado de S. Paulo e descrição de 4 espécies novas;  
Arch. Inst. Biol. vol. 3 p. 93-103, 10 figs., pl. 13 com  
3 figs.

\_\_\_\_\_ (1940) Dicionário dos animais do Brasil; Public.



Gomes, A. L. & Monteiro, Felisberto P. (1951) Estudo da população total de peixes da repêsa da Estação Experimental de Biologia e Piscicultura em Piraçununga, São Paulo; Primeiro Congresso de Oceanografia, Santiago do Chile (No Prelo).

Gosline, William A. (1945) Catálogo dos Nematognatos de água doce da América do Sul e Central; Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro n. c. Zool. nº 33 p. 1-138.

\_\_\_\_\_ (1947) Contributions to the classification to the Loricariid catfishes; Arquivos Mus. Nac. Rio de Jan. vol. 41 p. 79-134, 11 figs. pl. 1-9 com 18 figs.

Günther, Albert C. L. G. (1880) An introduction to the study of fishes. Adam and Charles Black, Edinburgh. XVI + 720 pp., 321 figs.

Ihering, R. von (1907) Os peixes de água doce do Brasil; Revista Mus. Paulista vol. 7 p. 258-336, 7 figs. pl. 8 com 4 figs.

\_\_\_\_\_ (1929) Da vida dos peixes. Ensaios e cenas de pescaria. Comp. Melhoramentos, S. Paulo. 149 pp., ill., pls.

\_\_\_\_\_ (1930) Notas ecológicas referentes a peixes d'água doce do Estado de S. Paulo e descrição de 4 espécies novas; Arch. Inst. Biol. vol. 3 p. 93-103, 10 figs., pl. 13 com 3 figs.

\_\_\_\_\_ (1940) Dicionário dos animais do Brasil; Public. Agrícola, S. Paulo. 898 pp., ill., pls.

2/9



- Magalhães, Agenor Couto de (1931) Monografia Brasileira de peixes fluviais. Gráficas, S.Paulo. 262 pp., pls. com 120 figs.
- Myers, George Spargue (1943) Sistemática geral de peixes e biologia de pesca. Apontamentos do curso realizado no Museu Nacional, Rio de Janeiro. VIII + 84 pp. (Mimeogr.)
- Ribeiro, Alipio de Miranda (1911) Fauna Brasiliense - Peixes T. IV Eleuterobranchios Aspirophoros. Parte A Physostomos Scleracanthos (= Nematognathoidea); Arch. Mus. Rio de Jan. vol. 16 p. 1-504 fig. 44-144 pl. 22-54.
- Ribeiro, Paulo de Miranda (1946) Notas para o estudo dos Pygidiidae Brasileiros (Pisces - Pygidiidae - Stegophilinae) II; Bol. Mus. Nac. Rio de Jan. n. s. Zool. nº 58, 20 pp., pl. 1-7.
- Rosa, Horácio (Jr) & Schubart, Otto (1945) Anotações sôbre a biologia do curimatá (Prochilodus) do Rio Mogí-Guaçú, São Paulo; Revista Brasil. Biol. vol. 5 nº 4 p. 541-555, 4 figs.
- Schubart, Otto (1944) A pesca da Cachoeira de Emas do Rio Mogí-Guaçú durante a piracema de 1942-1943; Bol. Indústria Animal, S. Paulo n. s. vol. 6 fasc. 4 p. 93-116, 1 fig.
- \_\_\_\_\_ (1949) A pesca no Mogí-Guaçú; Revista do Arquivo Municipal S.Paulo nº 122 p. 121-166, 5 pls.
- Schultz, Leonard P. & Stern, Edith M. (1948) The ways of fishes. D. Van Nostrand Co., New York. XII + 264 pp., 80 figs.



Valor do Pescado.

Dados estatísticos da Divisão de Proteção e Produção de Peixes e Animais Silvestres.

	Merc. Mun.	Rua do Porto	MM.+R.P.	Valor Cr. \$
1950	79.054 Ks.	—	—	\$986.605,00
1951	44.496 Ks.	31.113 Ks.	75.609 Ks.	\$ 937.979,00
1952			111.441 Ks.	\$ 1.876.226,00

Em 1952 foram registrados pela estatística, que é feita diariamente no mercado e na Rua do Porto 111.441 Ks. Supondo-se que apenas 20% mais de pescado é dado ao consumo, sem passar pelo serviço de estatística (e deve ser bem mais) terem um total estimado de 133.729 Ks. no valor total de Cr. \$ 2.246.647,00 (\$16,80 o quilo).

Além desse pescado Piracicaba consumir ainda 77.000 quilos de peixe do mar

Dados da Agência Mun. de Estatística.

1951  
Valor das embarcações \$460.000,00



Curimbata	37.900	34.522	37.578 v	107.107
Dourado	4.379	6.349	10.093 v	20.821
Paci-quaci	-	080	403 v	
Piava	429	270	1.188 v	
Piracanjuba	312	650	2.584 v	
	<u>43.020</u>	<u>41.871</u>	<u>51.813</u>	
Peixe miúdo <sup>(1)</sup>	6.119	5.213	4.180 v	15.512
Leasudo	3.677	2.323	3.083 v	9.083
Jari	3.482	7.640	13.691 v	24.813
Surupico	94	624	845 v	
Mandi	15.342	12.793	17.182 v	45.317
Pintado	7.320	5.145	20.647 v	33.112
	<u>29.915</u>	<u>28.525</u>	<u>55.448</u>	
	79.054 v	75.609 v	111.441 v	

(1) Figuram sob este titulo peixes pequenos de cour e de escamas.

	1950	1951	1952
	K.	K.	K.
Peixes de escamas	43.020	41.871	51.813
Peixes de cour	29.915	28.525	55.448
Peixes pequenos (de cour e de escamas)	<u>6.119</u>	<u>5.213</u>	<u>4.180</u>
Totais	79.054 v	75.609 v	111.441 v

32/2



Grute. re  
10-8-53

A. Quap





35  
21

Ào Sr. Presidente

13/8/53

fls. - Chefe Secretaria

---

À Comiss. de Finanças

Piracicaba, 18/8/1953

J. R. L.

Letas à C. F.

18/8/53

fls. - C. Secret

---



36  
*J. B. Soares*

CÂMARA MUNICIPAL DE PIRACICABA  
COMISSÃO DE FINANÇAS E TOMADA DE CONTAS  
=====

Parecer n. 89-53

Projeto de lei 9/53 - Cria o Aquario Municipal.

---

Si a Câmara aprovar as proposições que estão sendo apresentadas no presente exercício, sem dúvida alguma terá que proporcionar ao Executivo uma arrecadação, no minimo, de TRINTA MILHÕES! Será possível? Somente com o aumento ou criação de impostos. Será aconselhavel? Evidentemente não. Sabemos que o autor do projeto irá para a tribuna dizer que os encargos decorrentes da seu projeto, si aprovado, não serão grandes. É a tecla sempre tangida no inglorio afam de vêr projetos aprovados, sejam oportunos ou não. No fim, o que acaba saindo, são arremedos. Recomendamos pois ao Plenário a rejeição do projeto embora reconheçamos no mesmo muito merito. Assim procedemos porque sabemos que nem mesmo em 54 será possível. As finanças do Municipio estão seriamente comprometidas e é nosso dever zelar por elas. Em 55, quem sabe nos será possível apoiar a iniciativa, caso venha a ser de novo movimentada.

Sala das Sessões, 25 de agosto de 1953.

*J. B. Soares*

*C. de Finanças*

*O projeto em lição, não atende precisamente ao disposto no art. 81 da Lei Orgânica. Entretanto, o projeto apresentado está em conformidade com o art. 81 da Lei Orgânica.*



Si a Câmara aprovar as proposições que estão sendo apresentadas no presente exercício, sem dúvida alguma terá que proporcionar ao Executivo uma arrecadação, no mínimo, de TRINTA MILHÕES! Será possível? Somente com o aumento ou criação de impostos. Será aconselhavel? Evidentemente não. Sabemos que o autor do projeto irá para a tribuna dizer que os encargos decorrentes da seu projeto, si aprovado, não serão grandes. É a tecla sempre tangida no inglorio afam de vêr projetos aprovados, sejam oportunos ou não. No fim, o que acaba saindo, são arremedos. Recomendamos pois ao Plenário a rejeição do projeto embora reconheçamos no mesmo muito merito. Assim procedemos porque sabemos que nem mesmo em 54 será possível. As finanças do Municipio estão seriamente comprometidas e é nosso dever zelar por elas. Em 55, quem sabe nos será possível apoiar a iniciativa, caso venha a ser de novo movimentada.

Sala das Sessões, 25 de agosto de 1953.

*S. de Jesus*

*C. de Trindade*

O projeto em lição, não atende precisamente ao disposto no art. 81 da Lei Orgânica. Entretanto, o Substituto apresentado está de acordo com a forma aprovada. O Plenário decidiu como entender justo.

*S. de Jesus*  
21/8/53  
*[Signature]*



A' Presidencia  
1/9/53

*J. B. Soares*

Atti - C. da Secretaria

A' ordem do dia

Piac., 1.º de Setembro de 1953

*J. B. Soares*

Publicou-se  
1/9/53

Atti - C. Secret.



48  
PUBLICADO EM 11/8/53

1/1/53  
[Signature]

APROVADO EM 2ª DISCUSSÃO  
Em Sessão de 28/9/1953

[Signature]

*cy de...*

APROVADO EM 1ª DISCUSSÃO  
Em Sessão de 21/9/1953

[Signature]



# Câmara Municipal de Piracicaba.

BRASIL — ESTADO DE SÃO PAULO



N. 340/53

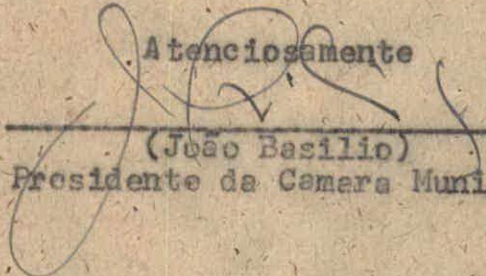
Ref.

Piracicaba, 29 de setembro de 1953

Ilmo. Sr.  
Dr. Samuel de Castro Neves  
PP., Prefeito Municipal  
PIRACICABA

Para os fins legais, tenho a honra de passar as mãos de Vossa Senhoria, o autógrafo nº 35/53, da lei que dispõe sobre criação de Aquário Municipal.

Atenciosamente

  
\_\_\_\_\_  
(João Basilio)  
Presidente da Câmara Municipal





# Câmara Municipal de Piracicaba

AUTOGRAFO Nº 35-53

- Art. 1º - Fica criada a Seção do Aquario Municipal, subordinada ao Departamento Municipal de Cultura.
- Art. 2º - A Seção do Aquario Municipal será organizada de acordo com as exigencias tecnicas e didaticas, objetivandotornar conhecida a fauna aquatica do Estado de São Paulo e o seu valor cultural e economico.
- Art. 3º - Para alcançar os seus objetivos a Seção do Aquario Municipal manterá em exposição permanente:
- a) um grupo de aquarios com peixes vivós;
  - b) coleções de peças conservadas e taxidermizadas da fauna aquatica;
  - c) gravuras, graficos e desenhos ilustrativos da vida dos peixes, da estatística e do valor da pesca ou de fatos interessantes da fauna aquatica.
- Art. 4º - O Aquario Municipal deverá ser instalado em proprio municipal e em logradouro publico de facil acesso (salão sob o "Mirante" do salto).
- Art. 5º - A Seção do Aquario Municipal terá um encarregado tecnico, que prestará serviços gratuitamente, designado pelo Prefeito, além de um servente, servidor já do quadro, que será posto à sua disposição.
- Art. 6º - Para atender os encargos com a execução da presente lei consignar-se-á verba propria no orçamento do exercicio de 1954 e nos subsequentes.
- Art. 7º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Camara Municipal de Piracicaba, 29 de Setembro de 1953

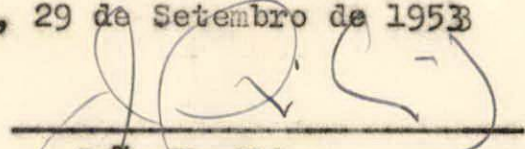
  
João Basilio


Presidente da Camara Municipal



- Art. 1º - Fica criada a Seção do Aquario Municipal, subordinada ao Departamento Municipal de Cultura.
- Art. 2º - A Seção do Aquario Municipal será organizada de acordo com as exigencias tecnicas e didaticas, objetivandotornar conhecida a fauna aquatica do Estado de São Paulo e o seu valor cultural e economico.
- Art. 3º - Para alcançar os seus objetivos a Seção do Aquario Municipal manterá em exposição permanente:
  - a) um grupo de aquarios com peixes vivábs;
  - b) coleções de peças conservadas e taxidermizadas da fauna aquatica;
  - c) gravuras, graficos e desenhos ilustrativos da vida dos peixes, da estatistica e do valor da pesca ou de fatos interessantes da fauna aquatica.
- Art. 4º - O Aquario Municipal deverá ser instalado em proprio municipal e em logradouro publico de facil acesso (salão sob o "Mirante" do salto).
- Art. 5º - A Seção do Aquario Municipal terá um encarregado tecnico, que prestará serviços gratuitamente, designado pelo Prefeito, além de um servente, servidor já do quadro, que será posto à sua disposição.
- Art. 6º - Para atender os encargos com a execução da presente lei consignar-se-á verba propria no orçamento do exercicio de 1954 e nos subseqüentes.
- Art. 7º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Camara Municipal de Piracicaba, 29 de Setembro de 1953

  
 \_\_\_\_\_  
 João Basilio  
 Presidente da Camara Municipal

  
 \_\_\_\_\_  
 Antonio Cera Sobrinho  
 1º Secretario da Mesa



# Prefeitura Municipal de Piracicaba

BRASIL — ESTADO DE SÃO PAULO



146/53  
[Handwritten signature]

N. 1.076/53.

Piracicaba, 5 de Outubro de 1.953.

Ref.

Ilmo. Sr.  
Dr. João Basilio  
DD. Presidente da Câmara Municipal  
Piracicaba

Junto ao presente, tenho o prazer de passar às mãos de V.S., um recorte do "Diario de Piracicaba", referente à publicação da Lei n. 382, de 3 de outubro de 1953 e bem assim uma copia da lei respectiva.

Aproveito-me do ensejo para renovar a V.S. meus elevados protestos de estima e consideração.

(Dr. Samuel de Castro Neves)

Prefeito Municipal





# PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACICABA

## DIARIO DE PIRACICABA

Domingo, 4 de outubro de 1953.

**LEI N. 382, DE 3 DE  
OUTUBRO DE 1953**  
(Dispõe sobre criação de  
Aquário Municipal).

Samuel de Castro Neves,  
prefeito municipal desta cidade  
e município de Piracicaba,  
usando das atribuições que lhe  
são conferidas por lei,

Faço saber que a Câmara  
Municipal aprovou e eu sanciono  
e promulgo a seguinte

**LEI N. 382**

Artigo 1.º — Fica criada  
a Seção do Aquário Municipal  
subordinada ao Departamento  
Municipal de Cultura.

Artigo 2.º — A Seção do  
Aquário Municipal será organizada  
de acordo com as exigências  
técnicas e didáticas, objetivando  
tornar conhecida a fauna aquática  
do Estado de São Paulo e o seu  
valor cultural e econômico.

Artigo 3.º — Para alcançar

os seus objetivos a Seção do  
Aquário Municipal manterá  
em exposição permanente:

- a) um grupo de aquários  
com peixes vivos;
- b) coleções de peças conservadas  
e taxidermizadas da fauna  
aquática;
- c) gravuras, gráficos e desenhos  
ilustrativos da vida dos peixes,  
da estatística e do valor da pesca  
ou de fatos interessantes da fauna  
aquática.

Artigo 4.º — O Aquário Municipal  
deverá ser instalado em próprio  
municipal e em logradouro público  
de fácil acesso (salão sob o «Mirante»  
do salto).

Artigo 5.º — A Seção do Aquário  
Municipal terá um encarregado  
técnico, que prestará serviços  
gratuitamente, designado pelo  
Prefeito, além de um servente,  
servido: já do quadro, que será  
posto à sua disposição.

Artigo 6.º — Para atender os  
encargos com a execução da  
presente lei consignar-se-á verba  
própria no orçamento do exercício  
de 1954 e nos subsequentes.

Artigo 7.º — Esta lei entrará  
em vigor na data de sua publicação,  
revogadas as disposições em  
contrário.

Prefeitura Municipal de Piracicaba,  
aos três dias do mês de outubro  
de mil novecentos e cinquenta e  
três.

**Dr. Samuel de Castro Neves**  
Prefeito Municipal.

Publicada na Secretaria da  
Prefeitura Municipal de Piracicaba,  
em três de outubro de mil novecentos  
e cinquenta e três.

**Antônio Franco de Lima Jr.**  
Secretário Direto.







PEÇAS DO AUTO

FOLHAS

RUBRICA

1 a 2  
3 a 37

*J. B. ...*  
*J. B. ...*

266